PH
Revista
PERGENTINO HOLANDA . Nº 2.306 . Ano XLVII
imirante.com
28 a 29 de novembro de 2026. Sábado/Domingo

Dono de uma bela voz, o tenor Thiago Arancam deu um show internacional cantando sucessos dos musicais da Broadway e canções da Música Popular Brasileira



Divulgação

Uma década de glória e reconhecimento e os calorosos aplausos às *empresas DOM e CTR*

PAG. 9



Os sócios Márcio Assub, Adalberto Teobaldo e Gustavo Almeida comandaram a noite consagrada como o "Oscar da Medicina Maranhense"

Thiago Arancam foi a atração maior da linda festa Novembro Rouge *no Villa Reale Buffet*

PAG. 3 a 8



O ANFITRIÃO da confraternização "Novembro Rouge", Pergentino Holanda (editor deste caderno hospedado no Portal Imirante.com) entre o presidente do Conselho e a presidente Executiva do Grupo Mirante, Fernando e Teresa Sarney, e Dini e o apresentador da TV Mirante, Clóvis Cabalau. PAGS. 3 A 8

RECORDAR

Das cinzas das paixões às eternas brasas da memória

Há uma felicidade que só o tempo nos ensina a reconhecer: a de ter vivido o suficiente para transformar os dias em lembranças e as lembranças em pequenos tesouros da alma.

Benditos aqueles que sabem viver o presente com tamanha intensidade que, amanhã, terão um passado inteiro para abraçar!

Se pudesse oferecer um conselho aos mais jovens, não lhes falaria de prudência, de pressa ou de conquistas materiais. Diria apenas: vivam! Vivam com entusiasmo, amem sem economizar sentimentos, cultivem amizades, entreguem-se às alegrias, permitam-se as paixões, as descobertas, os encontros e até as desilusões. Porque a vida não é feita apenas daquilo que acontece, mas, sobretudo, daquilo que permanece dentro de nós depois que tudo passou.

Um dia, quando os cabelos estiverem prateados e os passos já não tiverem a mesma pressa, compreenderão que a maior fortuna de uma existência não está no que acumulamos, mas no que conseguimos recordar.

Afinal, talvez o melhor da vida sejam mesmo os restos dos amores, as cinzas das paixões que recolhemos delicadamente entre as reminiscências, como quem procura, entre as páginas de um livro antigo, uma flor que o tempo secou, mas não conseguiu destruir.

Se me pedissem para escolher os momentos mais felizes da minha existência, certamente muitos deles estariam naqueles fins de tarde luminosos da juventude, quando o coração começava a bater mais depressa diante da expectativa de um encontro.

Havia um ritual quase sagrado: o banho demorado, o perfume escolhido com cuidado, a melhor camisa, os cabelos impecavelmente penteados e aquela ansiedade deliciosa de quem se preparava para um baile, uma festa, um encontro dançante.

Não sabíamos, mas ali, entre uma música e outra, entre um olhar correspondido e uma mão discretamente entrelaçada, estávamos escrevendo alguns dos capítulos mais bonitos de nossas vidas.

Eu sou de um tempo que já não existe nos calendários, mas continua inteiro dentro de mim.

Sou do tempo em que os telefones eram pretos, as geladeiras eram brancas e as novidades chegavam devagar, permitindo que cada descoberta tivesse o sabor de um acontecimento.

Sou de um tempo em que a vida parecia caminhar mais devagar.

Não porque o mundo fosse perfeito – nunca foi –, mas porque a memória, generosa e seletiva, costuma iluminar as delicadezas e deixar na penumbra muitas das inquietações.

Havia medos, injustiças e dificuldades, como existem hoje. Mas, quando volto os olhos para a minha juventude, o que primeiro me visita é a sensação de uma cidade mais próxima, de uma convivência mais afetuosa, de uma existência menos dominada pela urgência.

Sou do tempo das serenatas, dos sonetos escritos com inspiração e dos acrósticos que escondiam nomes amados entre versos cuidadosamente escolhidos.

Sou do tempo das alianças de noivado, das cartas perfumadas, dos bilhetes discretos, dos encontros combinados com antecedência e das esperas que pareciam eternas.

Sou do tempo do namoro na sala, sob os olhares atentos da família, enquanto o leite-de-onça ajudava a adoçar a conversa e os enamorados descobriam a extraordinária linguagem dos silêncios.

Naquele tempo, um olhar podia ser uma declaração. Um sorriso, uma promessa. Um aperto de mão, uma aventura. E um beijo, quando finalmente acontecia, tinha a grandeza de um acontecimento inesquecível.

Não existiam mensagens instantâneas, fotografias digitais ou redes sociais para registrar cada instante. Mas havia algo que nenhuma tecnologia conseguiu substituir: a emoção de esperar.

Esperava-se uma carta, uma visita, um telefonema, o próximo baile, o próximo domingo, o reencontro com alguém que fazia o coração perder o compasso.

Hoje, o mundo cabe na palma da mão. As distâncias desapareceram, as notícias chegam antes mesmo de amadurecerem e as fotografias se multiplicam aos milhares. Nunca tivemos tantos recursos para guardar imagens e, paradoxalmente, talvez nunca tenha sido tão difícil encontrar tempo para contemplá-las.

A tecnologia nos deu a extraordinária possibilidade de registrar quase tudo. Mas continua sendo o coração, e não a memória dos aparelhos, que decide o que merece permanecer.

Não desejo o impossível retorno ao passado. Seria injusto com o presente, que também tem suas belezas, suas conquistas e suas novas formas de amar.

O que desejo é conservar viva a delicadeza daqueles dias. A capacidade de nos encantarmos com pouco, de valorizarmos os encontros, de cultivarmos as amizades e de compreendermos que a felicidade, quase sempre, mora nas coisas aparentemente pequenas.

Porque recordar não é simplesmente voltar ao que passou. Recordar é permitir que o passado floresça novamente dentro de nós. É reencontrar, por alguns instantes, os rostos que amamos, as vozes que se calaram, os amigos que partiram, as ruas que mudaram de nome ou de aparência, os bailes que terminaram antes do amanhecer e os amores que, mesmo não tendo durado para sempre, deixaram marcas eternas.

É descobrir que certas pessoas nunca desaparecem inteiramente. Continuam vivendo nas músicas que ouvimos, nos perfumes que reconhecemos, nas fotografias amareladas e nos lugares onde fomos felizes.

Hoje, quando revisito esse imenso álbum invisível da memória, não sinto apenas saudade. Sinto gratidão. Sim, gratidão por ter vivido, por ter amado, por ter conhecido tanta gente, por ter atravessado tantas épocas e por ainda encontrar, nas lembranças, motivos para sorrir.

O tempo levou a juventude, modificou a cidade, silenciou antigos rádios, apagou marcas famosas e transformou costumes que pareciam eternos. Mas não conseguiu levar aquilo que verdadeiramente importa.

Os afetos permanecem. As emoções resistem. Os grandes encontros continuam iluminados por dentro. E, se às vezes me sinto um pouco estrangeiro neste mundo de tanta velocidade, não é porque tenha perdido a capacidade de acompanhar o presente.

É porque trago comigo um outro tempo, feito de ternura, romantismo, música, amizade e encantamento.

Um tempo que não está mais nas vitrines, nas ruas ou nos calendários, mas que continua respirando dentro do meu coração.

E se alguém me perguntar de que tempo eu sou, responderei sem hesitar, com a serenidade de quem já viveu muitas histórias e a felicidade de ainda poder contá-las:

Eu sou do tempo em que o amor tinha paciência, a saudade tinha poesia e a vida sabia esperar.

E, acima de tudo, sou do tempo do amor. Um tempo que passou pelo mundo, mas jamais passou por mim.

MEMÓRIA

Fotos/Reprodução com tratamento de IA



O Carnaval de outros tempos: Um registro dos tempos áureos dos grandes bailes de Carnaval de São Luís, quando a elegância, o glamour e a alegria davam o tom às memoráveis noites de folia da sociedade maranhense. Nesta imagem, que remete ao Carnaval dos anos 1970, Clóres Holanda, Flávio Teruskin, ex-Miss Brasil Adalgisa Colombo (1940-2013), o então senador Henrique de La Rocque Almeida (1912-1982), o Repórter PH, Dona Marly Sarney, Luiz Carlos Belo Parga Júnior, Roseana Sarney, Ernane Sarney e o casal Mara e Gilberta Amaral (1934-2022). Uma evocação de uma época inesquecível, que deixou belas histórias e muitas saudades.

FOTOGRAFIAS COM A BELEZA DAS LEMBRANÇAS

Há fotografias que o tempo não consegue envelhecer. Pelo contrário: quanto mais os anos passam, mais elas se iluminam com a beleza das lembranças e adquirem o valor inestimável das coisas que o coração se recusa a esquecer.

Revisitar antigos álbuns de família ou de reuniões com amigos é empreender uma delicada viagem pelos caminhos da saudade. É abrir as janelas do passado e permitir que, por alguns instantes, a vida volte a acontecer exatamente como foi um dia. É reencontrar sorrisos que já não vemos, ouvir na imaginação vozes que se calaram, sentir a ternura de abraços que ficaram perdidos nas curvas do tempo.

Cada fotografia é uma pequena eternidade aprisionada num instante. Um fragmento de vida que escapou ao esquecimento. Um testemunho silencioso de amores, afetos, amizades, encontros e celebrações que ajudaram a escrever a nossa história.

Há uma poesia muito particular nas fotografias antigas. Elas têm o dom de devolver juventude aos que envelheceram, presença aos que partiram e movimento aos dias que pareciam definitivamente adormecidos.

Nelas, nossos pais continuam jovens, nossos avós conservam a doçura de seus olhares, nossos irmãos e amigos reaparecem com os mesmos sorrisos de outrora. As casas voltam a se encher de gente, as mesas recuperam suas alegrias, as festas reacendem suas luzes e os encontros familiares ressurgem com aquela felicidade despretensiosa que somente o tempo nos ensina a reconhecer.

E como é comovente descobrir que, numa simples fotografia, cabem tantas vidas, tantos sonhos, tantas histórias!

Alguns daqueles rostos queridos continuam conosco, compartilhando os dias e acrescentando novos capítulos à nossa caminhada. Outros já atravessaram as fronteiras da eternidade, deixando em nossos corações uma ausência que nenhuma palavra consegue preencher. Mas basta encontrar seus retratos para que a saudade, por um desses mistérios que só o amor explica, se transforme numa forma luminosa de presença.

Porque ninguém desaparece inteiramente enquanto permanecer vivo na memória de quem o amou.

Ao reunir e compartilhar estas fotografias, não pretendo apenas mostrar imagens de outros tempos. Quero, sobretudo, celebrar a vida que passou por nós, os afetos que nos fizeram felizes, as amizades que resistiram aos anos e os laços familiares que continuam unindo gerações, mesmo quando a distância e a eternidade parecem separá-las.

Quero prestar uma homenagem àqueles que caminharam ao nosso lado, aos que nos ensinaram a amar, aos que dividiram conosco os encantamentos da juventude, as alegrias da maturidade e os pequenos acontecimentos que, sem percebermos, se transformaram nas grandes riquezas de nossa existência.

Afinal, a vida é feita de instantes. Alguns passam sem deixar vestígios. Outros, porém, criam raízes tão profundas na alma que se tornam eternos.

As fotografias são guardiãs desses instantes privilegiados. Não conseguem deter os ponteiros do relógio, nem trazer de volta os anos que se foram. Mas realizam um milagre ainda mais delicado: permitem que o coração visite novamente os lugares onde foi feliz.

E assim, entre retratos amarelecidos, rostos familiares, sorrisos inesquecíveis e saudades que nunca envelhecem, vamos folheando o grande álbum da existência.

Em cada página, uma história. Em cada rosto, um afeto. Em cada lembrança, um pedaço de nós mesmos.

Talvez seja essa a maior beleza de envelhecer: descobrir que, embora o tempo nos retire tantas coisas, também nos presenteia com o extraordinário patrimônio das recordações.

E que, no silêncio de uma fotografia antiga, podemos reencontrar tudo aquilo que a vida levou, mas que o amor jamais permitiu perder.

Porque o tempo pode apagar os passos, silenciar as vozes e mudar os cenários da vida. Mas jamais conseguirá envelhecer aquilo que foi verdadeiramente amado.

E enquanto houver alguém para abrir um álbum, reconhecer um rosto e sorrir com os olhos marejados de saudade, o passado continuará vivo.

Pois há pessoas que se tornam lembranças, lembranças que se transformam em saudades e saudades que, pela força do amor, se tornam eternidade.



Na comemoração dos meus 60 anos, no restaurante estrelado Le Bernardin, em Nova York, Manu e Altevir Mendonça, o ex-presidente José Sarney, o então agente de viagens Fernando Santos e este Repórter PH



Em Lisboa, o último encontro do Repórter PH com o escritor português António Lobo Antunes (1942-2026), em sua residência lotada de livros. Ele reinventou o romance português e morreu aos 83 anos, encerrando uma trajetória literária que atravessou diferentes fases políticas e culturais de Portugal



O Repórter PH entre Maria Adriana Sarney Caminha e o famoso bilionário indiano Ratan Tata (1937-2027), conhecido por comandar o Grupo Tata e expandir o conglomerado para o mercado global, durante a visita que fez a São Luís, para participar, como acionista, de uma reunião da Alcoa Internacional realizada nesta Capital



A Professora Maria Izabel Rodrigues (1931-2026) ladeada pelas duas filhas Ceres e Elizabeth, será a grande homenageada do mês de dezembro, com a inauguração do "Memorial Dom Bosco – Profa. Maria Izabel Rodrigues", espaço concebido para preservar e perpetuar uma das mais expressivas histórias da educação maranhense

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/ Eloá Brilhante/ Leo Lima/ Miguel Viégas



O Repórter PH ao ser homenageado com a música "Adágio de Albinoni", interpretadas pelo acordeonista Inácio Botêlho, o tenor Thiago Arancam, o DJ Edy e a soprano Lúcia Alvino

NOVEMBRO ROUGE: UMA NOITE DE ESPLENDOR, EMOÇÕES E CELEBRAÇÃO DA VIDA

Um grande acontecimento social não se mede apenas pelo luxo de seus ambientes, pela excelência de suas atrações ou pelo prestígio de seus convidados. Sua verdadeira dimensão está na capacidade de reunir pessoas, despertar emoções, fortalecer amizades e escrever capítulos inesquecíveis na história da vida social de uma cidade.

Foi exatamente assim que aconteceu o Novembro Rouge, na noite de quinta-feira, 19 de novembro.

Em uma atmosfera de requinte e sofisticação, o evento transformou-se em um magnífico espetáculo de elegância, alegria e encantamento, daqueles que transcendem a efemeridade de uma festa para permanecer, por muito tempo, na memória afetiva de quem teve o privilégio de vivê-la.

Os homens, impecáveis em seus ternos e gravatas, e as mulheres, deslumbrantes em seus vestidos de gala, compuseram uma verdadeira passarela de charme e distinção, em perfeita sintonia com a atmosfera de glamour que envolveu o magnífico salão do Villa Reale.

O ambiente, concebido com engenho, sensibilidade e apurado senso estético pela designer Cintia Klamt Motta, era um espetáculo à parte. Mais uma vez, ela esbanjou o talento e a criatividade que a consagraram como a mais aplaudida decoradora do Maranhão e uma das grandes referências brasileiras na arte de criar cenários memoráveis.

Pontualmente às 20h, a produtora do evento, Teresa Martins deu o sinal verde para Étia Vale autorizar a abertura das portas do salão, dando início à deliciosa liturgia dos encontros: os abraços calorosos, os reencontros, os sorrisos espontâneos e as conversas animadas que conferem à confraternização o seu mais precioso significado.



Cristiana Villas Boas, Karine Calheiros, Kiliane Calheiros, Fernanda Vale, Amanda Calixto, Patrícia Diniz, Sheila Farias e Leandra Parente



De pé: Themis Carvalho, Marta Filgueiras, Marcelo Everton e Amanda Bandeira; sentados: Goreth e Aparício Bandeira e Alaise Jorge



Cida e José Aparecido Valadão



Pedro Vasconcelos e Irlahi Moraes



Rose e Eli Medeiros



Nilson Frazão Ferraz e Flávia Araújo



O Repórter PH e a diretora de Redação da TVMirante, Eveline Cunha



O diretor de Jornalismo da TV Mirante, Alex Barbosa e a jornalista Thayse Feques



O Repórter PH com Edmar e Graça Jansen de Mello

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/ Eloá Brilhante/ Leo Lima/ Miguel Viégas



O Repórter PH cercado por Glorinha, Márcia, Nazi, Clores e Marcella Holanda



O CEO da Maxx, Augusto Diniz com o delegado Augusto Barros e Marcos Vilas Boas

QUANDO A ELEGÂNCIA ENCONTRA A MAGIA

Às 20h30, com a abertura do serviço de bar com os produtos da Baly Energy Drink, o DJ Edy começou a imprimir à noite uma atmosfera envolvente, brindando os convidados com uma primorosa seleção de sucessos eternos da música universal.

A experiência sonora ganhou uma dimensão ainda mais fascinante com as imagens produzidas por inteligência artificial e projetadas nos telões de LED pelo talentoso VJ Etevaldo Júnior, numa harmoniosa combinação entre tecnologia, arte e emoção.

A partir das 21h, a música assumiu definitivamente o protagonismo da festa. Uma programação de excepcional qualidade, reunindo atrações de projeção local, nacional e internacional, entremeada de surpreendentes performances artísticas, conduziu os convidados por uma verdadeira viagem de sensações.

E ninguém parecia disposto a antecipar despedidas.

O feriado nacional do dia seguinte, dedicado a Zumbi dos Palmares e à Consciência Negra, era um generoso convite para que a celebração avançasse madrugada adentro, sem a tirania dos relógios e sem as preocupações da rotina.

Até a natureza parecia conspirar a favor daquela noite. No céu, a lua crescente, anunciando a proximidade de sua plenitude, emprestava um toque de poesia e romantismo à atmosfera de encantamento que envolvia o Novembro Rouge.

Era uma noite em que o tempo parecia suspenso, como se todos desejassem prolongar indefinidamente o prazer de estar ali.à confraternização o seu mais precioso significado.



Cida e José Aparecido Valadão, Rose e Eli Medeiros e Madalena Nobre



De pé: Zil Oliveira, Glorinha Holanda, Paulicéia Falcão, Francisco Lima e Nazaré, Neiry Vanda Gomes Silva, Clores Holanda, Leonardo Barros e Geyse Vanda Silva; sentados: o Repórter PH e Natan Botêlho



Procurador de Justiça Eduardo Nicolau e a ex-primeira dama do estado, Zenira Fiquene



Chris Bacelar entre Beth e José Jorge Soares



Benjamin Franklin Alves e Vanuza Araújo



Alexandre Falcão e Jussara Nogueira com Thatiana e César Bandeira



Joaquim Haickel, Nan Souza, Pedro Robson Holanda da Costa e Armando Ferreira



Os irmãos José Walter e José Luís Maciel



Emmanuel Márcio Barbosa e Francisca



Ênio Rocha e Sheila Dantas Farias, Leandra e Lourival Parente Filho



Vanda e Carlos Alberto Adler



Raphael Vale e Fernanda



Solange Costa, Olinda Saul, Roberto Brandão e Cecília Leite

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/ Eloá Brilhante/ Leo Lima/ Miguel Viégas


Cintia Klamt Motta e sua sobrinha Maria Gabriela Klamt


O Repórter PH com Francimar Plantier e Teresa Martins


Raissa Moreira Lima e Anna Graziella Neiva Costa

UMA SUCESSÃO DE ESPETÁCULOS E EMOÇÕES

A abertura da programação artística coube ao jovem e extraordinário músico piauiense Inácio Botêlho, cujo talento já ultrapassou fronteiras e conquistou plateias internacionais.

Com seu acordeon mágico, Inácio subiu ao palco para brindar os convidados com a mesma excelência musical que encantou o público em Brasília, como solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, sob a regência do maestro Claudio Cohen; na Alemanha, com a Orquestra Sinfônica de Berlim; e, mais recentemente, no dia 7 de novembro, no Reino Unido, com a Orquestra Sinfônica de Londres.

Na sequência, o aclamado tenor Thiago Arancam, que também transita com extraordinária desenvoltura pelo universo da música popular, protagonizou um dos momentos mais sublimes da noite.

Dono de uma voz arrebatadora e de uma presença cênica magnética, Arancam ofereceu ao público um repertório que percorreu, com rara sensibilidade, os caminhos da música erudita e popular.

O artista foi surpreendido pela presença, na pista de dança, dos coreógrafos Giovani Marinheiro e Maria Emília Martins que fizeram duas entradas triunfais, mostrando parte do belo e competente trabalho que realizam na sua escola de dança Expressar.

O ápice da apresentação de Thiago foi a magistral interpretação do célebre Adágio em Sol Menor, mundialmente conhecido como Adágio de Albinoni, obra publicada em 1958 pelo musicólogo italiano Remo Giazotto e tradicionalmente associada ao compositor barroco Tomaso Albinoni (1671–1751).

Para tornar aquele instante ainda mais grandioso, Thiago convidou ao palco a sensacional soprano maranhense Lúcia Alvino e o virtuoso acordeonista piauiense Inácio Botêlho.

O encontro daqueles três talentos produziu um momento de beleza transcendental, de uma intensidade artística e emocional que levou às lágrimas este Repórter PH.

Há momentos em que as palavras se tornam pequenas diante da grandeza da emoção. Aquele foi, seguramente, um deles.


Glorinha Holanda, Raul e Socorro Vilhena, Marcella e Thallysson Vilhena com os filhos Benício e Leonardo, Gabriel Vilhena e Clores Holanda


Rafaela e Fernanda Sarney Murad Muhiz ladeiam Martinha Lobato Antônio Hanna


Marco Antonio e Daniela Fecury


Francisca Barbosa


Jacira e Joaquim Haickel, como sempre, pontificaram em grande estilo


Tânia Miyake


Cida (Maria Aparecida) Valadão


Cecília Leite, Jacira Haickel, Elizabeth Rodrigues, Beth Soares e Jussara Nogueira

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/ Eloá Brilhante/ Leo Lima/ Miguel Viégas



O coreógrafo de dança árabe Faell Rabelo fez uma entrada triunfal no palco



Os bailarinos Alícia Saul e Caio Felipe dançaram um tango moderno

UM ESPETÁCULO QUE FUNDIU REALIDADE E FANTASIA

O surpreendente artista de teatro Rafael Campos (mais conhecido como a drag queen Adriane Bombom), por sua vez, imprimiu uma nova dose de energia à festa com um espetáculo que fundiu realidade e fantasia, incorporando a figura de uma sambista criada por inteligência artificial, em uma produção que reuniu dançarinos, músicos e os vibrantes ritmistas do Marabloco.

Uma explosão de criatividade, brasilidade, tecnologia e alegria. Simplesmente sensacional!

Antes da entrada em cena do grupo Os Tropix, uma das grandes atrações da noite, o coreógrafo de dança árabe Faell Rabelo, em São Luís a convite da estrela da dança árabe Solange Costa, fez uma entrada triunfal, acrescentando novas cores e movimentos ao espetáculo.

Seguiu-se a apresentação da talentosa bailarina Alicia Saul, filha dos coreógrafos Olinda Saul (maranhense), e José Pereda (cubano).

Detentora de uma formação artística privilegiada, que inclui os ensinamentos da lendária bailarina e coreógrafa cubana Alicia Alonso, considerada uma das maiores do mundo em todos os tempos, Alicia encantou os convidados ao interpretar, ao lado do maranhense Caio Felipe, um tango moderno de grande força expressiva, intencionalidade dramática e refinamento coreográfico, merecidamente aplaudido.

Coube ao grupo Os Tropix encerrar, em grande estilo, aquela exraordinária maratona de atrações, mantendo acesa a chama da alegria e da descontração até as últimas horas da festa.

Uma programação artística para ficar na história do Novembro Rouge.



Rosimar e José Carlos Salgueiro



Gabriela Klamt, Cintia e Fernando Motta e Marisa Consalter



Benjamin F. Alves, Daniel Albuquerque Filho e Márcio Barbosa



Elizabeth Rodrigues e Hugo Leonar do Pereira Ferreira



Cristiane Vilas Boas e Augusto Barros



Oton Lima e Rafaela Sarney



Eduardo Salgueiro e Luciana



O Repórter PH com Étia Vale



Dini Ferreira, Isabela Balby. Thayse Feques, Eveline Cunha e Vitória Régia Rayol Salles



O Repórter PH entre Teresa Martins e Zenira Massoli Fiquene

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/ Eloá Brilhante/ Leo Lima/ Miguel Viégas



Em cena o artista Rafael Campos (mais conhecido como a drag queen Adriane Bombom) fazendo as vezes de uma sambista criada por IA



A batucada do Marabloco, com Denis Melodia à frente, entrou no espetáculo virtual e brilhou

A AMIZADE COMO PROTAGONISTA, A VIDA COMO INSPIRAÇÃO

Mais do que uma festa de gala, mais do que uma sucessão de espetáculos e mais do que uma manifestação de bom gosto e sofisticação, o Novembro Rouge reafirmou uma das mais belas tradições da sociedade maranhense: a arte de reunir pessoas, celebrar amizades, renovar afetos e brindar à vida.

Em um mundo cada vez mais apressado, marcado por compromissos, inquietações e desafios, encontros dessa natureza adquirem um significado ainda mais especial.

São oportunidades preciosas de interromper a rotina, estreitar os laços que nos unem, cultivar a alegria da convivência e reconhecer que a verdadeira riqueza da existência reside, sobretudo, nas pessoas com quem compartilhamos a nossa caminhada.

Existem festas que impressionam pelo esplendor, outras que fascinam pela grandiosidade e algumas, mais raras, que conquistam um lugar definitivo em nossas recordações pela intensidade das emoções que proporcionam.

O Novembro Rouge reuniu todas essas virtudes. E foi, sem dúvida, uma noite em que a elegância ditou o tom, a música falou à alma, a arte despertou emoções, a amizade foi a grande homenageada e a alegria, a mais ilustre convidada. E a vida, em toda a sua beleza, foi o maior motivo para brindar.

Quando as últimas notas musicais se dissiparam e as luzes anunciaram o fim da festa, ficou a agradável certeza de que algumas noites jamais terminam verdadeiramente.

Elas continuam vivas nas lembranças, nas fotografias, nos afetos e nas histórias que teremos o prazer de contar.

Assim foi o Novembro Rouge: uma noite de esplendor, uma festa para os sentidos, um banquete de emoções e, acima de tudo, uma inesquecível celebração da vida.



Rosário Saldanha com Antonio Holanda Sobrinho (Agenda Aberta) e Aurinete



Fernando e Teresa Sarney com o Repórter PH



Rosário Saldanha e Thayse Feques



Rosimar Salgueiro, Socorro Bispo, Francimar Viana Plantier e Rose Mary Pereira



Amani Costa e sua mãe Solange Costa



Vitória Régia Rayol Salles



Júlia Holanda



Gilson Martins e Jacyenne Dias com Madalena Nobre e Marcos Davi Carvalho



Jornalistas Silvia Moscoso e Ironara Pestana



Leonardo Barros com Yuri Brito e João Gabriel Araújo



Teresa Martins com Augusto e Karla Patrícia Diniz

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/ Eloá Brilhante/ Leo Lima/ Miguel Viégas



Thatiana e César Bandeira com o Repórter PH



A linda Fernanda Vale



Augusto Diniz e Karla Patrícia



A sensacional drag Adriane Bom Bom



A recepcionista da Baly apresentando os produtos da marca no bar temático



Daniela Fecury, Manu Schiavotelo, Gabriela Klamt, Cintia Klamt Motta e Chris Bacelar



Clores Holanda, Ivonete Campelo Reis, Leonardo Barros, dra. Ilana Campelo Lopes com o Repórter PH



Carlos Augusto e Teresa Moreira Lima



Silvinha e Oneide Léda com Ribamar Léda e Ana Cleide



O Repórter PH e Olinda Saul com Rafael Campos (vestida de Adriane Bombom)



Thiago Arancam e o Repórter PH



Evandro Júnior, Eveline Cunha, Dini e Clóvis Cabalau, Adelaide Campelo e Emília Fiquene



Abelardo Lins e Kiliane Calheiros



Flora Dolores Ferreira, Selma Figueiredo Ironara Pestana e Rubenita Carvalho

Fotos/Divulgação



Os anfitriões e realizadores da X Noite da Medicina com os médicos homenageados em 2026: George Trindade, Carlos Adler Júnior, Marcio Assub, Jeferson Galvão, Suellen Lima, Amanda Barroso, Wener Cella, Adalberto Teobaldo e Gustavo Almeida



Os promotores do evento com os representantes de hospitais e entidades homenageados: Adalberto Teobaldo, Gláucia Palácio, Vinícius Braid, José Albuquerque, Júlia Bacelar, Marcio Assub, Felipe Amado, Pilar Palhano e Gustavo Almeida

UMA DÉCADA DE GLÓRIA E RECONHECIMENTO

Com todos os aplausos que merece uma iniciativa da mais elevada significação, a X Noite da Medicina Maranhense consolidou-se como um dos mais prestigiados acontecimentos do calendário médico e social do Maranhão.

Consagrada como o "Oscar da Medicina Maranhense", a noite comemorativa de uma década de sucesso reuniu médicos, gestores hospitalares, empresários e representantes de importantes instituições de saúde, numa celebração marcada pela elegância, pela confraternização e, sobretudo, pelo reconhecimento àqueles que fazem da medicina uma nobre missão a serviço da vida.

Merecem calorosos aplausos as empresas DOM e CTR Medicina Diagnóstica, idealizadoras dessa extraordinária iniciativa, em parceria com o Inlab Laboratório e a Vitalmed, pela sensibilidade e competência com que vêm promovendo, ao longo de dez anos, a valorização dos profissionais e das instituições que engrandecem a medicina em nosso estado.

Mais do que uma solenidade de premiação, a Noite da Medicina Maranhense é uma justa e expressiva homenagem ao talento, à dedicação, à excelência profissional e ao compromisso humano daqueles que abraçaram a sublime missão de cuidar do próximo.

Nesta histórica décima edição, foram distinguidos a cardiologista Amanda Castro Barroso; a ginecologista e obstetra Suellen Barreto Lima; o cirurgião Orlando Jorge Martins Matos; o oftalmologista Wener Cella; e a ginecologista e obstetra Janeliza da Silva Cavalcante.

Também receberam merecidas homenagens quatro importantes instituições hospitalares: o Hospital São Domingos, representado pela médica Gláucia Palácio; o UDI Hospital (Rede D'Or), pela médica e diretora Júlia Bacelar; o Hospital Natus Lumine, pelo diretor-geral Vinícius Braid; e o Hospital Maranhense (Athena Saúde), pelo médico Filipe Amado.

As homenagens foram igualmente estendidas ao Sindicato dos Estabelecimentos Prestadores de Serviços de Saúde de São Luís (SINDHOSP/SL), na pessoa de sua presidente, Pilar Bacellar Palhano Neves, e ao Conselho Regional de Medicina do Maranhão (CRM-MA), representado pelo seu presidente, Dr. José Albuquerque.

A escolha dos médicos homenageados contou com indicações de profissionais das empresas realizadoras, conferindo especial significado à premiação por traduzir o reconhecimento dos próprios colegas a trajetórias exemplares e inspiradoras.

Completando a programação festiva, a noite teve jantar e show da banda Os Tropix, proporcionando momentos de alegria e descontração entre os convidados.

Dez anos de uma iniciativa tão feliz e meritória merecem ser celebrados com entusiasmo. Afinal, uma sociedade que reconhece e aplaude aqueles que dedicam suas vidas à preservação de outras vidas demonstra grandeza, sensibilidade e gratidão.

Bravo aos idealizadores, aplausos aos homenageados e vida longa à Noite da Medicina Maranhense!



Reunidos, os apoiadores e patrocinadores da X Noite da Medicina



Os irmãos Ibraim Assub Junior e Márcio Assub (este, com a esposa Layla Adler)



Os oftalmologistas Diogo Rebouças e Leylane Bertrand com Danielle Viera



Os irmãos Carlos Adler Jr e Layla Adler



Márcio Assub e a diretora-geral do UDI Hospital (Rede D'Or), Júlia Bacelar



Gustavo Almeida e Ana Iêda, com Thaís e Henrique Almeida



Guilherme Palácio e esposa Gláucia (diretora geral do Hospital São Domingos)



O presidente do CRM-MA, Jose Albuquerque, com a esposa Andrea Figueredo



Os sócios Marcio Assub, Adalberto Teobaldo e Gustavo Almeida

Fotos/Divulgação/



Na porta da Igreja de Nossa Senhora do Carmo , os noivos Natália Ribeiro e Jonas Maia com os patrinhos Luciano Torres Gomes e Márcia Vale



Os noivos Natália Ribeiro e Jonas Maia após a cerimônia religiosa



A mesa de doces com o bolo de casamento

ENTRE SINOS, HISTÓRIA E PROMESSAS DE AMOR

Há lugares que parecem especialmente escolhidos pelo destino para abrigar belas histórias de amor. São João del-Rei, uma das mais encantadoras cidades históricas de Minas Gerais, é, sem dúvida, um deles.

Encravada na região do Campo das Vertentes, a cerca de 185 quilômetros de Belo Horizonte, a cidade, com seus aproximadamente 95 mil habitantes, guarda nas igrejas, nos casarões, nas pontes e nas ruas de pedra a memória de um Brasil de outros tempos e a exuberância do patrimônio barroco do século XVIII, enriquecido por obras atribuídas ao genial Aleijadinho.

Ali, o passado e o presente convivem em perfeita harmonia. O apito da histórica Maria Fumaça, que percorre os caminhos entre São João del-Rei e Tiradentes, desperta reminiscências de uma época em que a vida parecia caminhar mais lentamente. E os sinos de suas igrejas, com uma linguagem própria e uma tradição secular reconhecida pelo IPHAN, emprestam uma singular poesia ao cotidiano da cidade.

Terra natal de Tancredo Neves, São João del-Rei é desses lugares onde a história se respira, a arte se contempla e a religiosidade se revela em cada detalhe de sua magnífica arquitetura.

Foi nesse cenário de rara beleza, impregnado de história, fé e romantismo, que Natália Ribeiro e Jonas Maia escolheram celebrar o amor e escrever um dos mais belos capítulos de suas vidas.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo, uma das joias arquitetônicas da cidade histórica, foi o templo escolhido pelos noivos para a cerimônia religiosa, realizada no penúltimo sábado de novembro. Sob a beleza dos altares barrocos e a atmosfera de espiritualidade que envolve aquele santuário, Natália e Jonas trocaram promessas de amor e cumplicidade, diante de familiares e amigos.

O Maranhão esteve muito bem representado pelo empresário Luciano Torres Gomes e sua esposa, Márcia Vale, mineira de nascimento e tia da noiva, que tiveram a alegria e o privilégio de figurar entre os padrinhos do casamento.

Após a cerimônia religiosa, as celebrações ganharam novos ares na cidade de Resende Costa, onde os recém-casados receberam seus convidados no C&M, numa festa marcada pela alegria, pela cordialidade e pelo calor da tradicional hospitalidade mineira.

O prefeito de Resende Costa, Lucas Paulo de Assis Vale, acompanhado da primeira-dama, Laís Vale, também entrou no clima de descontração e encantamento da noite, cuja animação musical ficou a cargo da maravilhosa banda do Luís Paulo, que manteve a pista de dança movimentada até altas horas.

Foi uma celebração daquelas que deixam saudades antes mesmo de terminar.
Uma feliz conjugação de beleza, tradição, afeto e alegria, tendo como moldura as paisagens e os encantos das históricas Minas Gerais.

E, na terra onde os sinos têm linguagem própria, nenhuma mensagem poderia ser mais bonita do que aquela escrita pelo amor de Natália e Jonas: a promessa de caminharem juntos pela vida, transformando cada novo dia em mais uma razão para celebrar a felicidade.



Luciano Gomes mostrando a beleza da igreja barroca



Na descontraída recepção, o noivo Jonas Maia com o prefeito de Resende Costa, Lucas Paulo de Assis Vale, e Luciano Gomes



Violinista Rafael Ribeiro (irmão da noiva), Ítalo Ribeiro e Leandro Fernandes (que fizeram o fundo musical para o casamento) com Luciano Gomes



Marcia Vale e Luciano Gomes tendo ao fundo a paisagem colonial de São João Del Rei



A animação musical ficou a cargo da maravilhosa banda do Luís Paulo

Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr
@evandrojr

Fotos/Divulgação



Rogério Ferreira, Bruna Pereira, Cauê Aragão e Maria Júlia

INVESTE MARANHÃO PARTICIPA DA EXPOLOG 2026 E DESTACA POTENCIAL LOGÍSTICO DO ESTADO

A Investe Maranhão participou da 21ª edição da EXPOLOG 2026, realizada nos dias 23 e 24 de novembro, no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza (CE). O encontro reuniu representantes do setor empresarial, autoridades e especialistas para discutir temas relacionados à logística, infraestrutura e comércio exterior.

A comitiva da Investe foi liderada pelo diretor-presidente, Cauê Ávila Aragão, acompanhado pelo assessor especial da Presidência, Rogério Ferreira da Silva, pela chefe de Gabinete, Bruna Pereira, e pela Assessora de Comunicação, Maria Júlia Sousa.

Durante a programação, a equipe também manteve contato com empresários maranhenses presentes no evento, em uma agenda voltada ao relacionamento institucional e à divulgação das oportunidades de investimento no estado.

Um dos momentos da participação maranhense foi o painel "Nordeste em movimento: financiamento, investimentos e o futuro da infraestrutura logística", que contou com a presença de Cauê Aragão, ao lado de Pedro Alberoni, do Banco do Nordeste (BNB); José Wandemberg Rodrigues Almeida, da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene); e Ian Ramalho Guerriero, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O debate foi mediado por Ludmilla Campos, diretora executiva da AECIPP.

A participação no encontro ampliou a presença institucional do Maranhão nas discussões sobre infraestrutura e integração logística regional, além de proporcionar interlocução com instituições financeiras, agentes do setor produtivo e potenciais investidores. A agenda também contribuiu para dar visibilidade às condições estratégicas do estado para o desenvolvimento de novos negócios e projetos de investimento.



Ian Ramalho Guerriero (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES), José Wandemberg Rodrigues Almeida (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - Sudene), Ludmilla Campos (diretora executiva da AECIPP e mediadora do debate), Pedro Alberoni (Banco do Nordeste) e Cauê Aragão, (diretor-presidente da Investe Maranhão)



Rogério Ferreira, Angelino Caputo, Enid Câmara de Vasconcelos e Marcelo D'Antona



Jamiro Dias de Oliveira Júnior, Heitor Studart e Rogério Ferreira



Eduardo Romcy, Christiane Boris e Rogério Ferreira



Arthur Barros Ribeiro, Rogério Ferreira Silva, Felipe Constantino, Marcos Troyjo, Eduardo Neves, Cauê Aragão e Carlos Maia



A visionária professora Maria Izabel Rodrigues, que inovou na educação infantil com a fundação do jardim de infância O Pequeno Polegar, e que deu origem ao Colégio Dom Bosco

MEMORIAL DOM BOSCO SERÁ INAUGURADO NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Será inaugurado nesta segunda-feira (30) o Memorial Dom Bosco – Profa. Maria Izabel Rodrigues, espaço dedicado à preservação da história da instituição fundada em 1958.

Instalado na Rua do Passeio, no Centro Histórico de São Luís, onde funcionou o Colégio Dom Bosco, o memorial reúne fotografias, documentos e objetos que retratam a trajetória da escola e homenageiam sua fundadora.

O espaço conta com salas temáticas sobre Fundação, Educação, Artes, Esportes, Diretoria e Alunos, além do Café Xadrez, em homenagem ao professor Luiz Pinho Rodrigues, diretor cofundador e responsável pela criação da primeira escolinha de xadrez do colégio.

A visitação pública começa em 1º de dezembro, permitindo que ex-alunos, professores, familiares e a comunidade revivam a história de uma instituição que marcou gerações da educação maranhense.



Simone Menezes em Boston, nos Estados Unidos

SIMONE MENEZES PARTICIPA DE IMERSÃO EM LIDERANÇA E ESTRATÉGIA EM HARVARD

A empresária Simone Menezes, leia-se Pharmapele, esteve na última semana em Boston, nos Estados Unidos, onde participou de uma imersão em liderança, gestão e estratégia na Universidade de Harvard.

Integrante do programa Leadership Accelerator, Simone esteve ao lado de um grupo de mulheres empresárias em uma experiência voltada ao aprimoramento de competências de liderança, visão estratégica e gestão empresarial.

A participação reforça o compromisso da empresária com o aprendizado contínuo, a inovação e o crescimento sustentável dos negócios.